

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS INSTITUTOS FEDERAIS: Um estudo de caso no Instituto Federal do Tocantins- IFTO Câmpus Araguaína.

Divina Márcia Borges Pinheiro Vasconcelos¹, Wily Rosário da Silva,

¹ Especialista do Programa de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: divinamarca@ifto.edu.br

² Especialista do Programa de Bovinocultura de Leite Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: wrosario@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta o perfil socioeconômico dos alunos que são assistidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que é executado por meio da Coordenação de Assistência Estudantil – CAE do Instituto Federal do Tocantins- IFTO- Câmpus Araguaína. Os resultados da pesquisa demonstraram que os alunos atendidos pelo programa são de fato aluno que se encontravam em vulnerabilidade socioeconômica, conforme demonstra os gráficos. Com base nos dados e nos autores que discutem a temática acredita-se que o auxílio financeiro executado pelo PNAES aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômicos é de grande valia para a permanência destes no IFTO.

Palavras-chave: Assistência Estudantil, PNAES, Perfil socioeconômico, permanência sucesso escolar no IFTO Campus Araguaína.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação técnica e tecnológica no Brasil, apesar do aumento da oferta de vagas nos últimos anos, ainda é caracterizado pelas dificuldades de permanência do estudante, bem como a dificuldade de conclusão do curso no período regular, uma vez que, muitos destes são de origem popular e têm gastos com transporte, alimentação, moradia, material didático, creche para os filhos, entre outras necessidades, assim, muitos abandonam os cursos para trabalhar.

Segundo BRANDÃO, BAETA & ROCHA (1983, p. 3) "os alunos de nível sócio econômico baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão".

Para Neto (2006), o aumento da demanda para o acesso do aluno nas instituições pública, não pode acontecer por força de uma expansão inercial, mas pela implantação de políticas que fortaleçam o ensino público. Nesta perspectiva, o autor afirma que,

É pertinente realçar que a inserção e a permanência do aluno da rede pública de ensino dependerão não apenas de sua gratuidade, mas também de bolsas de extensão, bolsas de pesquisas, de restaurantes universitários, moradia estudantil ou de outras formas combinadas com essas. (NETO, 2006, pág. 60).

Neste sentido no ano de 2010 o Ministério da Educação- Instituiu por meio do decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil-(PNAES), programa de distribuição e repasse de renda destinada a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e tem como objetivo melhorar as condições de acesso, permanência do estudante. Conforme observa-se no artigo 2º o decreto:

Art. 2º São objetivos do PNAES: I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação por meio de auxílio financeiro. (Lei, 7.234, pág. 01)

Sob esse aspecto, observa-se que a Política de Assistência Estudantil é fundamental para assegurar aos alunos com dificuldades financeiras o direito de concluir o curso em condições de igualdade com os demais. Além disso, ela contribui para a eficácia dos gastos públicos no sistema educacional, ao diminuir o índice de evasão e retenção.

Neste sentido, acredita-se que além de conhecer as políticas públicas de assistência estudantil é necessário também conhecer o perfil socioeconômico daqueles que são atendidos pelos programas de Assistência Estudantil para adequar os repasses da assistência estudantil à realidade dos mesmos.

Neste trabalho apresentou-se o perfil socioeconômico dos alunos que são atendidos pelo PNAES no IFTO Câmpus Araguaína no ano de 2014.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Métodos e procedimentos técnicos são elementos indissociáveis que orientam todo o processo de investigação (PÁDUA, 2002). Esse estudo desenvolveu tendo em vista o método qualitativo, a partir de estudo de caso, em virtude do cerne desta investigação era conhecer e apresentar o perfil dos estudantes do IFTO Câmpus Araguaína que são atendidos pelo PNAES no ano de 2014.

A escolha do estudo de caso surgiu do desejo de compreender fenômenos sociais complexos e reais, conforme dispõe Yin (2005),

O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida

real tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais, e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

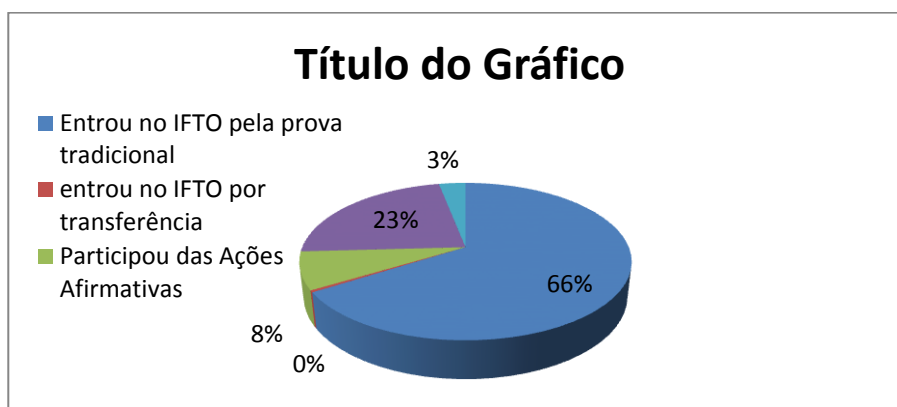
O recorte Temporal compreende o ano de 2014, e a escolha pelo IFTO Câmpus Araguaína, se deu em razão do objeto de estudo: O Instituto Federal do Tocantins, Câmpus Araguaína, executa o que dispõe no decreto Lei, 7.234/10 (PNAES) no que se refere à distribuição de renda desde 2012.

A coleta dos dados, apresentados em gráfico, foi realizada, através de pesquisa documental, disponibilizados na Coordenação de Assistência Estudantil - CAE- dados retirados dos questionários socioeconômicos aplicados para seleção dos alunos bolsistas no ano de 2014.

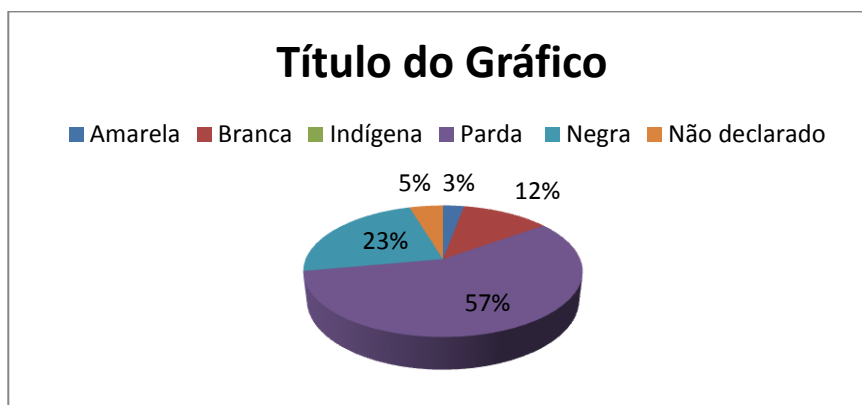
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos abaixo mostram o perfil dos alunos que são atendidos pelo PNAES no IFTO Câmpus Araguaína no ano de 2014. O Câmpus tem 800 alunos matriculados, deste são atendidos 172. Portanto, apresenta-se o perfil socioeconômico dos 172 alunos atendidos pelo PNAES nos gráficos abaixo.

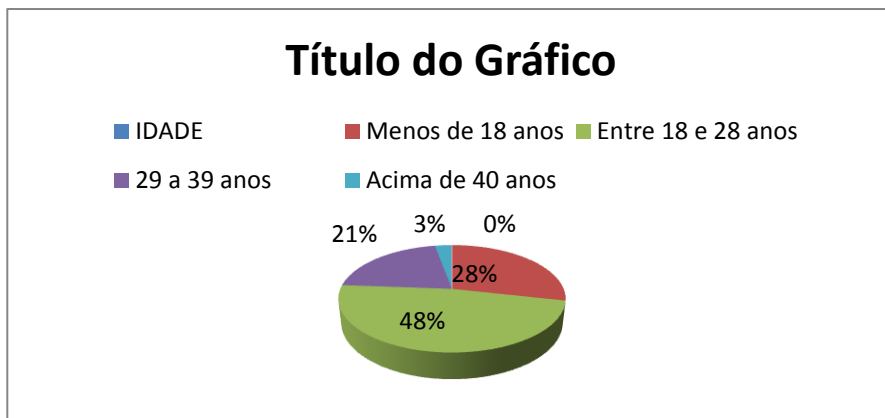
Forma de Ingresso:



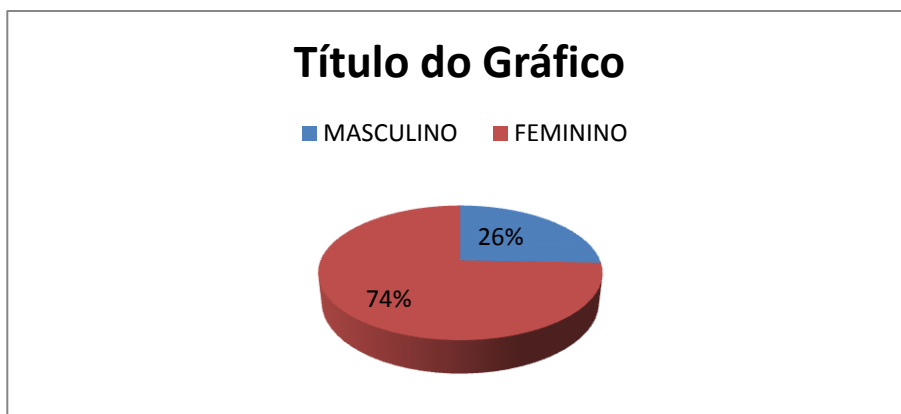
Cor/ Raça:



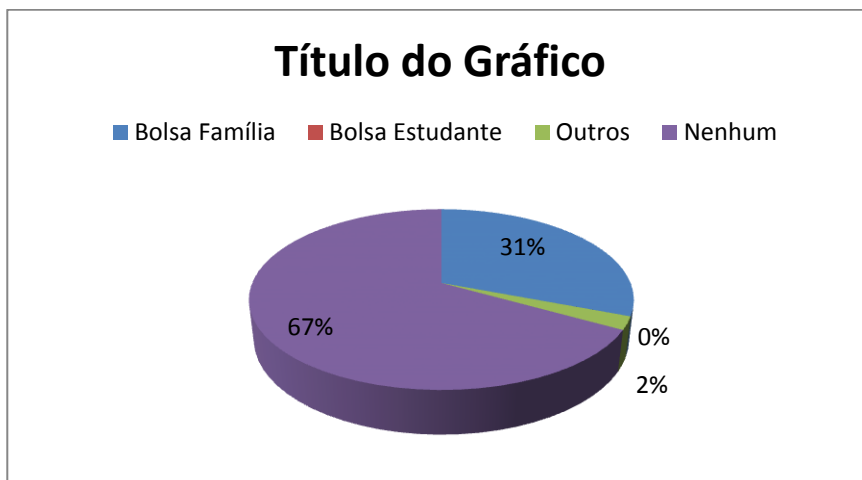
Idade:



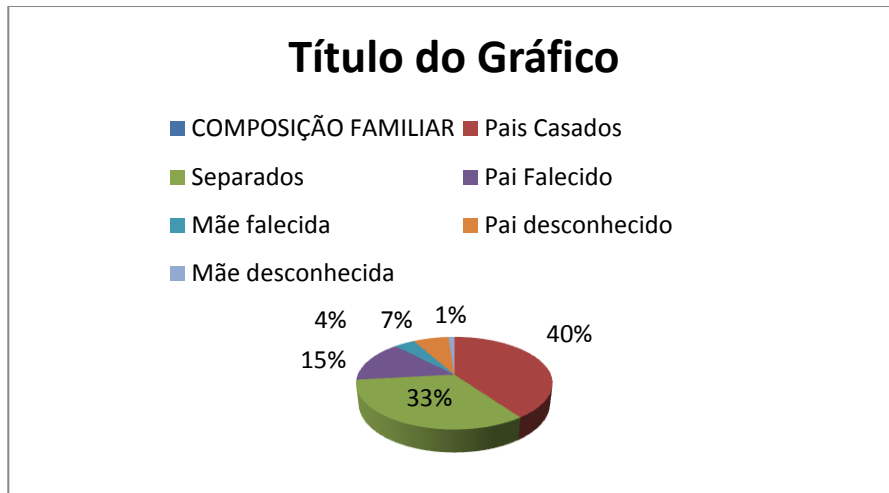
Sexo:



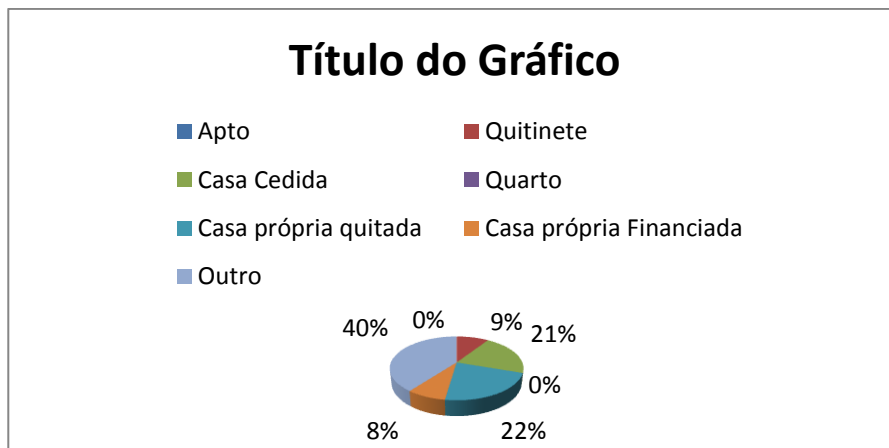
Participa de Programa Social do Governo Federal:



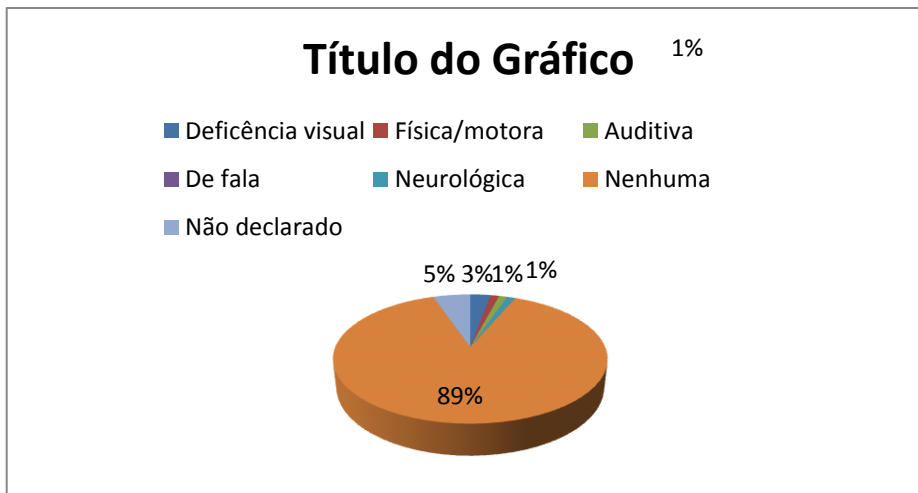
Composição Familiar:



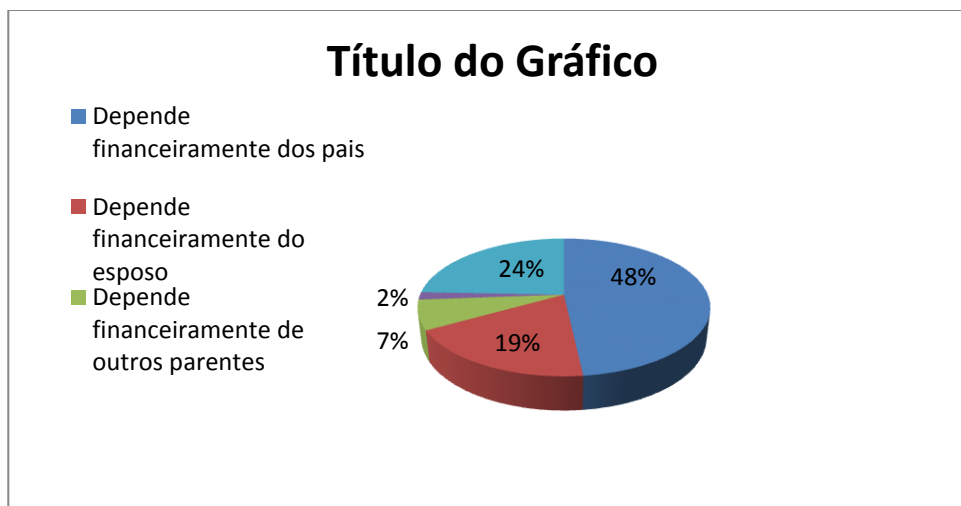
Condições de moradia:



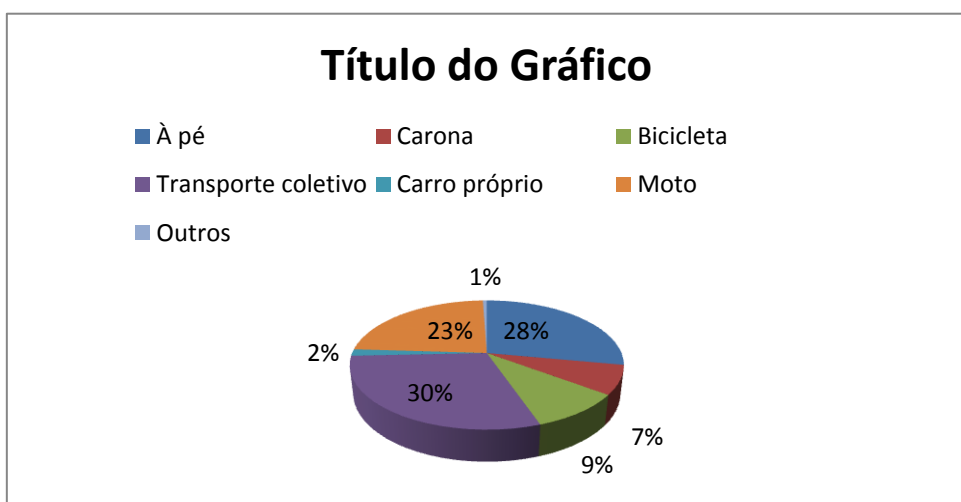
Condições de saúde:



Situação socioeconômica:



Meio de Transporte:



6. CONCLUSÕES

Com base nos dados observou-se que 66% Ingressaram no IFTO por meio de prova tradicional, 57% Declaram-se pardos, 48% tem idade entre 18 a 28 anos, 74% são mulheres, 67% não recebe benefício do Governo Federal, 40% são casado e tem filhos, 40% não tem casa própria, 89% dispõe de boa saúde, 48% dependem dos pais, 30% andam de transporte público.

O que conclui é que são e maioria mulheres jovens, pardos, que dispõe de boa saúde, mas, que ainda dependem financeiramente dos pais mesmo sendo casada e tendo filhos, bem como não tem casa própria.

Acredita-se que o PNAES é fundamental para assegurar aos alunos e especialmente a mulher, conforme dados que se encontram em vulnerabilidades socioeconômicas o direito de permanecer e concluir o curso em condições de igualdade com os demais.

Assim, conclui-se que a democratização da educação Técnica e Tecnológica consiste não apenas na expansão e democratização do acesso, mas também na garantia das condições para a permanência destes (as) discentes. Portanto, acredita-se que é necessário que as instituições de ensino desenvolvam e fortaleçam a Política e programas de Assistência Estudantil como o PNAES.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martins W. GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa contexto, imagem e som: Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. LDB (1993) Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 20 jun. 2013.

BRANDÃO, Zaiia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38- 69.

GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação e educação Brasileira Contemporânea. In: Educação e Sociedade. CEDES, n. 8. São Paulo: Cortez, 1981.

GIL, Antônio Carlos. Método e Técnica de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 18 jun. 2013.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: São Paulo: Unesp, 1998. p.17-35.

PÁDUA, Elisabete Matello Marchesini de. Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórica-prática. Campinas, 2002.

YIN, Roberto K. Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SILVA, Arlete Vieira da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: Revista Perspectiva. v. 25, nº 86, Erechim, junho 2000, p. 1-28.